



AVALIAÇÃO DA BANANEIRA CULTIVAR BRS CONQUISTA EM CÁCERES-MT

Gustavo Alves Pereira¹; Humberto de Carvalho Marcílio¹; Luadir Gasparotto²; Valter Peters³
;Ciro Cercino dos Santos¹.

¹EMPAER-MT / Cuiabá-MT, gustavoempaer@yahoo.com.br, betohcm@hotmail.com;

²Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa postal 316, Manaus-AM, gasparotto@cpaa.embrapa.br; ³
EMBRAPA, SNT- Rondonópolis-MT, valterembrapa@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A bananeira, cuja a fruta é a mais consumida no mundo, é cultivada na maioria dos países tropicais. Contitui importante fonte de alimento, podendo ser utilizada verde ou madura, crua ou processada. Possui vitaminas (A, B e C), minerais (Ca, K e Fe) e baixo teores calóricos (90 a 120 Kcal/100g) e de gordura (0,37 a 0,48g/100g). Além de conter 70% de água, o material sólido é formado principalmente por carboidratos (23 a 32g/100g), proteínas (1,0 a 1,3g/100g), (BORGES et al., 2004).

No Estado do Mato Grosso a bananicultura é explorada principalmente por pequenos produtores e assentados. Atualmente o Estado tem 70.000 famílias em 315 assentamentos, com um total de 315.000 assentados pelo programa de reforma agrária, utilizando-se desta cultura como alternativa de fonte de renda, caracterizando-a como de grande importância social. O Estado de Mato Grosso cultivou, em 1997, uma área de 56 mil hectares de banana, das quais, cerca de 80% plantada com as cultivares Maçã e Farta Velhaco (Terra), tornando-se um dos principais produtores destas cultivares e se destacando entre os maiores produtores de banana no País. Em 2006, a área foi reduzida 7.857 ha, (IBGE, 2008). Essa queda na área plantada foi devida a entrada da sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) no Estado de Mato Grosso em 1999 na região de Cáceres (SOUZA; FEGURI, 2004). Visando alternativas de cultivares resistentes a sigatoka-negra e mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum* fsp. *cubense*), a EMPAER-MT e a EMBRAPA, instalaram em abril de 2007, na área experimental do Cento de Pesquisa e Transferência de Tecnologia na cidade de Cáceres-MT, uma unidade de demonstração composta pelas cultivares BRS Conquista e Tropical. A cultivar BRS Conquista pertence ao grupo genômico AAB, subgrupo cultural Conquista é resistente às sigatokas negra e amarela e ao mal-do-Panamá, e no Amazonas atingiu a produtividade de até 48 toneladas (PEREIRA, 2008). O objetivo deste trabalho foi

avaliar o comportamento da cultivar BRS Conquista no estado de Mato Grosso, possibilitando assim mais uma alternativa de cultivar resistente a doenças.

MATERIAIS E MÉTODOS

A unidade de demonstração foi instalada na estação experimental do Centro Regional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia da EMPAER-MT de Cáceres-MT, localizada S 16°09.147' e W 057°37.914'. O solo foi classificado como Argissolo Vermelho Amarelo Eutrófico Típico. As mudas de cultura de tecidos foram oriundas da Embrapa Amazônia Ocidental e aclimatadas no viveiro de Cáceres. O plantio foi realizado em 05 de abril de 2007 em uma área contendo adubo verde (Crotalaria). O espaçamento utilizado foi de 3x2m. As adubações realizadas seguiram recomendações de análises de solo e foliar. O sistema utilizado para a condução foi mãe-filha-neta. As características vegetativas avaliadas foram: altura da planta (AP), diâmetro do pseudocaule (DP), números de folhas vivas (NF), dias após o plantio até a floração (DF) e número de perfilhos (PE). As avaliações produtivas foram: peso do cacho (PC), peso das pencas (PP), número de pencas (NP), número de frutos (NFR), peso do fruto (PF) e produtividade (ton/ha).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, a cultivar BRS Conquista apresentou altura de planta (AP) menor, o que possibilitará menor incidência de tombamentos sob ventos fortes e número de folhas vivas (NF) semelhantes aos resultados obtidos por Pereira et al., (2008), evidenciando sua tolerância à Sigatoka-negra nas condições edafoclimáticas estudadas. Com relação ao número de perfilhos (PE) a cultivar BRS Conquista apresentou maior média demonstrando ser uma cultivar de alto vigor vegetativo.

TABELA 1 - Médias dos dados de altura da planta (AP em m), diâmetro do pseudocaule (DP em cm), número de folhas vivas (NF), dias após o plantio até a floração (DF) e número de perfilhos (PE).

CULTIVAR	CARACTERÍSTICAS AVALIADAS				
	AP	DP	NF	DF	PE
BRS Conquista	2,57	12,94	12,60	299,50	5,90
Tropical	3,28	25,56	13,88	291,87	3,81

Conforme a Tabela 2 a cultivar BRS Conquista apresentou a média de peso do cacho (PC) superior a cultivar Tropical. Em relação ao número de pencas (NP) e número de frutos



(NFR), obteve-se média superior comparando com a cultivar Tropical. A cultivar BRS Conquista apresentou média superior mesmo sendo no primeiro ciclo.

TABELA 2 - Médias dos dados de peso do cacho (PC em Kg), peso das pencas (PP em Kg), número de pencas (NP), número de frutos (NFR), peso do fruto (PF em g) e produtividade (Ton/ha)

Cultivar	Características avaliadas					
	PC	PP	NP	NFR	PF	Produtividade
BRS Conquista	11,80	10,30	9,00	134,70	77,00	19,66
Tropical	10,64	9,10	5,68	86,35	108,33	17,72

CONCLUSÃO

A cultivar BRS Conquista demonstrou ótimo comportamento para o estado de Mato Grosso, com boa produtividade e confirmando sua resistência às sigatokas negra e amarela e ao mal-do-panamá.

AGRADECIMENTOS

Empresa Matogrossense de Pesquisa Agropecuária, Assistência e Extensão Rural de Mato Grosso - EMPAER-MT;

Empresa Brasileira Pesquisa Agropecuária – Embrapa

REFERÊNCIAS

BORGES, A.L; SOUZA, L.S. O cultivo da bananeira. Cruz-das-Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004. p.14

IBGE. Censo agropecuário e produção agrícola nacional. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15. Abr. 2008

PEREIRA, J.C.R; GASPAROTTO, L. BRS Conquista: **nova cultivar de bananeira para o agronegócio no Brasil**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2008. 2p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Comunicado Técnico, 60).



XX Congresso Brasileiro de Fruticultura
54th Annual Meeting of the Interamerican Society for Tropical Horticulture
12 a 17 de Outubro de 2008 - Centro de Convenções – Vitória/ES

SOUZA, N.S; FEGURI. E. Ocorrência da sigatoka-negra em bananeira causada por *Mycosphaerella fijiensis* no Estado de Mato Grosso. **Fitopatologia Brasileira**, vol. 29, n. 2, p. 225-226, 2004.

20080619_203801